



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRO 2014

PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

NUNES, M.A.C.; NUNES, Z.C.; LOPES, A.T.N.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

Maria Aparecida Conceição NUNES¹,

Zeny Conceição NUNES²,

Aline Thaiane Nunes LOPES³.

1. Estudante, Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: cida.nunes8@gmail.com. 2. Professora da Escola Estadual Maria José de Lima Silveira e estudante, Universidade Federal da Bahia. E-mail: zenynunes13@yahoo.com.br. 3. Engenheira Agrônoma da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA. E-mail: aline.lobes@ebda.ba.gov.br

RESUMO: A preocupação com as questões ambientais e a adoção de hábitos sustentáveis tem sido um assunto muito discutido atualmente. Com este finalidade, muitas escolas têm desenvolvido, junto aos alunos, práticas que visam integrar as atividades curriculares às práticas sustentáveis. Na escola em questão, pesquisas e palestras foram realizadas, culminando com a construção de canteiros de hortaliças e plantas medicinais e a capacitação de mães, alunos e merendeiras através de Oficinas de Alimentação Alternativa e Remédios caseiros. Desta forma, com este trabalho, se objetivou tornar o processo de aprendizagem mais interativo e dinâmico e contextualizá-lo com a realidade de cada aluno. Esta experiência transcendeu o universo escolar, envolvendo mães e alunos em atividades de que visam à adoção de hábitos alimentares saudáveis e conseqüente melhoria na qualidade de vida.

Palavras chave: Sustentabilidade, escola, alimentação, plantas medicinais.

INTRODUÇÃO

A adoção de hábitos sustentáveis é uma tendência mundial, e esta preocupação tem resultado numa nova forma de educar. Baseado no contexto de interdisciplinaridade, muitas escolas vem desenvolvendo projetos que buscam interligar as diversas disciplinas em ações que levem em consideração a formação de indivíduos mais críticos e sensíveis a questão ambiental.

Com este intuito foi desenvolvido, junto aos alunos da Escola Pública Estadual Maria José de Lima Silveira, várias atividades relativas às temáticas de plantas medicinais e hortaliças orgânicas. Estas atividades culminaram na realização de oficinas de Alimentação Alternativa e remédios caseiros, como também na construção de canteiros de plantas medicinais e hortaliças, conhecimentos estes desenvolvidos na escola e replicados para residências de alguns alunos.

As experiências com canteiros de hortaliças e plantas medicinais são parte integrante de uma parceria multi-institucional entre a Escola Municipal Maria José de Lima Silveira, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola e a Pastoral da Saúde.

Arelado a estas atividades foram abordados temas relativos à temática ambiental, alimentação saudável, segurança alimentar e aproveitamento integral de alimentos. Esta vivência possibilitou um contato maior das crianças com o meio ambiente, sendo um eixo gerador de prática pedagógica para diversas disciplinas.

Desta forma, a intenção deste artigo é demonstrar que estas práticas podem ser um processo de aprendizado interativo e dinâmico capaz de possibilitar aos alunos a possibilidade da construção do seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar.

Pois, apesar da crescente ampliação das reflexões teóricas e metodológicas da educação em saúde, ainda é comum a utilização de métodos e estratégias pautadas em modelos teóricos tradicionais (GAZZINELLI, 2005). Modelos estes que não estimulam a construção do saber, a inventividade e a participação.

Hortas Escolares: O Papel da Escola na Adoção de Hábitos Alimentares Saudáveis

A alimentação desempenha um papel primordial durante todo o ciclo de vida dos indivíduos. Entre as distintas fases da vida pode-se destacar, como exemplo, a idade escolar, que se caracteriza por um período em que a criança apresenta um metabolismo muito mais intenso quando comparado ao do adulto (PHILIPPI, 2000).

Nesta fase a escolha dos alimentos nem sempre é a mais adequada, já que as crianças tendem a preferir alimentos com altas concentrações de açúcar, gordura e sódio aos ditos saudáveis. Neste contexto a escola assume um papel fundamental na adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, já que representa um espaço de interação social de grande relevância na vida da criança.

Uma forma de alcançar alimentação saudável no contexto da vida escolar e através da merenda oferecida gratuitamente nas escolas públicas do país. Porém esta atitude, isolada, se mostra pouco eficiente, porque a criança pode simplesmente recusar este alimento. Diante disso se dá a importância da discussão do assunto dentro das salas de aula e da participação da criança na produção deste alimento. Assim, “os conhecimentos sobre alimentação saudável, associados ao

desenvolvimento da capacidade crítica, parecem ser um bom preditor de escolhas saudáveis” (LOUREIRO, 1994).

O simples ato de plantar as hortaliças aflora na criança conceitos importantíssimos de responsabilidade, comprometimento e conscientização ambiental (Figura 1). Atrelado a isso o conceito de segurança e qualidade alimentar também podem ser trabalhado.



Figura 1

Na escola em questão foi realizada uma palestra com Engenheira Agrônoma da EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola) sobre horticultura escolar e foram feitas as primeiras orientações a respeito da construção e manutenção dos canteiros. Após este processo os canteiros foram montados com o auxílio dos alunos do ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA (Figura 2). Durante a montagem do canteiro a disciplina matemática foi requerida para o cálculo do tamanho dos canteiros e espaçamento entre plantas e a disciplina de ciências durante o plantio e as considerações a respeito da água e a germinação. Com o decorrer do projeto muitos, dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos serão utilizados.



Figura 2

Atrelado a isso, foi feito um levantamento das plantas presentes nas residências dos alunos, pesquisas sobre os grupos de alimentos e discutido, em sala de aula, a respeito da importância de uma boa alimentação.

Segundo (LOUREIRO, 2004), “a alimentação é uma das principais determinantes da saúde e traduz as condições de vida de cada um, o contexto em que se move, a cultura que perfilha. Sendo um traço de identidade, é também o reflexo das pressões sociais”.

Com os canteiros prontos foi realizado o plantio da primeira cultura, o coentro (*Coriandrum sativum*). Nessa prática os alunos da 5ª série, com o auxílio de técnicos da EBDA, (Figura 3) calcularam o espaçamento indicado para a cultura em questão, abriram os “berços” e semearam. Durante o decorrer do projeto outras culturas deverão ser cultivadas e após colhidas, utilizadas na produção da merenda escolar. Promovendo o enriquecimento do cardápio com a garantia de está consumindo um alimento saudável e livre da utilização de agrotóxicos.



Figura 3

Com a finalidade de difundir este conhecimento e transferi-lo para o cotidiano familiar dos alunos foi, oportunizado às mães e merendeiras da escola o Curso de Alimentação Alternativa, ministrados pela Chef do Restaurante Cabana Coisa D'água (Petrolina-PE) Alice Dantas. Na oportunidade foi ensinado como melhor aproveitar frutas, legumes e verduras, dando ênfase ao aproveitamento de partes destes vegetais que muitas vezes são descartadas (talo, entrecasca, etc). Além de incorporar frutas em pratos principais, como a Moqueca de Caju e o Abacaxi ao Shoyo, incentivando o consumo destes alimentos e melhorando, conseqüentemente, a dieta das famílias.

Canteiros Medicinais

O advindo da Globalização e o crescente acesso aos medicamentos vêm extinguindo o antigo hábito da utilização das plantas medicinais como remédios caseiros. Esta atitude vem provocando diversas transformações e mudanças de valores, conduzindo as comunidades à desvalorização dos conhecimentos tradicionais locais.

O conhecimento tradicional pode ser entendido como “o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração” e somente pode ser corretamente interpretado dentro do contexto cultural em que é gerado (DIEGUES; ARRUDA, 2001).

Essa desvalorização do conhecimento relativo às plantas medicinais acontece porque no contato com o outro, o diferente pode ser percebido como superior e a cultura do grupo pode ser desvalorizada, passando a ser omitida, negada e, por fim, esquecida (CASTELLS, 1999).

Arelada a está desvalorização do conhecimento tradicional a respeito das plantas medicinais observa-se a degradação ambiental e a ameaça a um patrimônio genético de valor inestimável. Com está preocupação, buscou-se, dentro projeto resgatar este conhecimento.

A primeira ação realizada foi à visita ao Centro Comunitário Antônio Conselheiro, local que apresenta um vasto cultivo de plantas medicinais e é referência na produção de xaropes dentro do município. Com este "intercâmbio de conhecimento" os alunos conheceram as principais plantas medicinais cultivadas na instituição, os “medicamentos” produzidos e a indicação terapêutica de cada um.

Na oportunidade, a agente da Pastoral da Saúde Ceci apresentou a mães e alunos diversas plantas, ressaltando a utilidade medicinal de cada uma. A visita foi concluída com uma Oficina de fabricação de xarope expectorante e a avaliação, pela agente de saúde, de um xarope produzido por uma das alunas do EJA.

Por fim, o projeto culminou na implantação de um canteiro medicinal na escola e outro na residência da ex-aluna Sandra Matias, ação que será difundida em outras residências,

Considerações Finais

As práticas pedagógicas sustentáveis descritas neste projeto contribuíram para integração entre pais e alunos com a escola, além de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado. No que se refere ao conhecimento adquirido na Oficina de Alimentação Alternativa, já se pode observar uma mudança na

postura das cozinheiras da escola no preparo da merenda escolar, que agora está mais saudável e econômica.

O projeto, que continua sendo implantado, deverá ser ampliado com a instalação de mais canteiros medicinais em residências de alunos. Quanto à horta escolar, espera-se que, até o final do ano, a produção seja suficiente pra suprir o abastecimento de legumes e verduras da merenda escolar.

REFERENCIAS

CASTELLS, Manuel. (1999). O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra.

DIEGUES, Antônio. C.; ARRUDA, Rinaldo. S. V. (2001). Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Brasília: MMA.

Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC, Penna CMM. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad Saúde Pública 2005.

LOUREIRO, I. - A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde, 2004. Disponível em: <http://www.cdi.ensp.unl.pt/docbweb/MULTIMEDIA/RPSP2004-2/2-04-2004.PDF>

LOUREIRO, I. — Indução de práticas alimentares saudáveis nos primeiros anos de escolaridade. Lisboa : Universidade Nova de Lisboa, 1994. Tese de doutoramento. Não publicado.

PHILIPPI ST. Guia alimentar para o ano 2000. In: Angelis RC de. Fome Oculta. São Paulo: Atheneu; 2000.